



EDITORIAL

Saberes plurais, coletivos e colaborativos: expressões de movimentos de resistência no Ensino na Saúde

Luiz Fernando Calage Alvarenga*
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi*
Fabiana Schneider Pires*
Mariangela Ziede*

A revista *Saberes Plurais* teve sua primeira edição publicada em 2016. Desde então, um coletivo de autores-pesquisadores – envolvendo docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, bem como trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) – tem construído, de forma colaborativa, uma publicação voltada a promover transformações no cotidiano da formação e do trabalho em saúde, com foco no cuidado às pessoas, famílias e comunidades.

No ano em que comemoramos o centenário do educador Paulo Freire, a inspiração vem da ‘pedagogia da esperança’ (FREIRE, 1992). Nesta edição, as publicações apresentam relatos de experiências envolvendo os núcleos da Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia, ensaios e debates, resultados de pesquisas e boletins informativos. São textos articulados à pauta ‘Educação-Saúde’/ ‘Saúde-Educação’, produzidos em diferentes cenários e contextos, mas que convergem e, juntos, produzem novas perspectivas para a formação e para a atenção à saúde.

Esta edição, que completa o ciclo do ano de 2021, vem na sequência das publicadas em 2020, em que foram mobilizadas possibilidades e estratégias de enfrentamento/adaptação da Educação ‘na’ e ‘em’ Saúde, para dar conta dos desafios e contingências da pandemia de COVID-19. Trata-se de um momento onde o contexto pandêmico não se esgota, mas se reconfigura. Com a vacinação acelerando, todos os indicadores pandêmicos têm queda, como a taxa de contágio, de novos casos e da mortalidade (HALLAL, 2021). Há o avanço de pesquisas e o domínio do conhecimento científico acumulado sobre o vírus Sars-CoV-2. Vivenciamos, entretanto, uma epidemia de notícias falsas – infodemia (FREIRE *et al.*, 2021) – e estamos (re)conhecendo as sequelas da pandemia, especialmente as sociais, que permanecerão por muito tempo ainda em nossa sociedade

*Editores Revista Saberes Plurais. Professores Permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: saberesplurais@ufrgs.br

Os textos apresentados são potentes para o (re)pensar a ‘Educação na Saúde’ e a ‘Educação em Saúde’ em tempos de pandemia e para além deles. Os temas trazidos provocam reflexões sobre os desafios e estratégias na formação em Saúde, pensando os recursos digitais e a necessidade de humanizar os espaços educativos remotos. Também estão presentes aspectos relevantes e implicações relacionadas aos atores envolvidos nos processos de formação em serviço e, em especial, os preceptores. A preceptoria em serviços de saúde recebe destaque numa análise em que são apontadas potencialidades, implicações e contribuições de seus trabalhadores como educadores, ao mesmo tempo que são abordados os limites, os desafios e as fragilidades desta atuação.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é reforçada como uma base para a relação ensino-serviço, e para dar conta da complexidade e da importância dos aspectos psicossociais na reorganização dos serviços durante e após a pandemia. O engajamento dos trabalhadores da Saúde é colocado como aspecto marcante e que serve de referência para os profissionais formadores e em formação no desenvolvimento de suas competências enquanto docentes e estudantes da Saúde. As problematizações propostas mostram que a EPS se consolida cada vez mais como uma das bases do cuidado baseado nos princípios do SUS.

A edição destaca, também, a importância dos processos significativos de ensinar e aprender ‘em’ e ‘na’ Saúde, pautados por metodologias ativas-participativas, em interação com territórios e por processos de avaliação coerentes com as estratégias de ensinagem. O portfólio é apresentado como ferramenta potente e criativa para registrar e analisar experiências e vivências nos serviços de saúde e nos territórios.

A pandemia – que ainda vivemos e na qual vamos (con)viver por mais um tempo – gerou sofrimentos, vulnerabilidades e desigualdades, desencadeando movimentos de apoio, cooperação e compartilhamento que tiveram comunidades, serviços de saúde e instituições de ensino como protagonistas.

É um cenário onde saberes, plurais e produzidos coletivamente, colocam-se como fontes essenciais deste ‘esperançar’, num movimento coletivo em que a integração ensino-serviço-comunidade pode e deve ser viva e resiliente.

Despedimo-nos de 2021 com a certeza de que seguiremos construindo uma trajetória de formação e de trabalho comprometida com a saúde enquanto direito e como resultado de uma articulação social e política, pensada e ordenada a partir do SUS.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, N. P. *et al.* A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.12822021.
- HALLAL, P. Medalha de ouro para a vacinação contra a Covid. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 set. 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pedro-hallal/2021/09/medalha-de-ouro-para-a-vacinacao-contr-a-covid.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa. Acesso em: 26 out. 2021.